

ARCOlisboa regressa com novos prémios e quer “atrair mais público jovem”

written by O Cidadão | 20 de Maio, 2025



A Feira Internacional de Arte Contemporânea ARCOlisboa abre a 29 de maio, na capital, com 83 galerias, novos prémios e entrada gratuita alargada “*para atrair o público jovem*”, sublinhou hoje a direção do certame que decorre até 01 de junho.

“*Há várias novidades, os conteúdos das galerias vão ser muito interessantes, com novos projetos, e haverá um convite alargado ao público jovem*”, disse à agência Lusa a diretora Maribel López, na apresentação do certame, no Museu do Design (MUDE), em Lisboa.

A oitava edição, que voltará a decorrer no edifício da Cordoaria Nacional, juntará galerias de 17 países, com 30 portuguesas e 53 estrangeiras, dando especial relevo às

presenças de Espanha, Alemanha, Itália e Brasil.

Depois de em edições anteriores a ARCOLisboa ter aberto portas gratuitamente a jovens até aos 25 anos durante uma tarde do certame, a opção da direção foi estender essa entrada a duas tardes, na sexta-feira (dia 30 de maio) e sábado (dia 31 de maio), a partir das 15:00.

“Queremos que o público mais jovem se aproxime da arte contemporânea, que é como uma medicina perante tantos problemas do mundo. É uma ferramenta que serve para conseguirmos ser mais abertos e relacionarmo-nos melhor com os outros”, considerou Maribel López.

A feira será composta por três núcleos: Programa Geral, com 61 galerias, Opening Lisboa, comissariado por Sofia Lanusse e Diogo Pinto, com 18 galerias, e “As formas do Oceano”, núcleo comissariado por Paula Nascimento e Igor Simões, reunindo projetos centrados em África, a sua diáspora e outras geografias, em cinco galerias.

Questionada sobre o perfil do público que vai anualmente à ARCOLisboa, a responsável disse que ***“existe um público muito leal, de várias gerações, porque a cidade tem uma cena de arte contemporânea muito bem construída, com museus públicos, galerias e coleções privadas”.***

“O nosso trabalho está a acontecer no sentido de nos aproximar mais dos jovens e conseguir que os novos residentes da capital se interessem pela arte contemporânea”, disse Maribel López, acrescentando que ***“vêm também muitas pessoas de Espanha, devido à presença das galerias espanholas”.***

O programa internacional previsto trará **150 convidados** a Lisboa, entre diretores de museus, curadores, galeristas e outros profissionais do setor, ***“para dar visibilidade à feira e para que se interessem nos conteúdos da cidade nesta área”,*** apontou a responsável à Lusa.

Nos últimos três anos, a afluência à ARCOLisboa passou de 11 mil visitantes, em 2022, para mais de 13 mil, em 2023 e em 2024, segundo os números da organização.

Outra novidade, este ano, será a atribuição de novos prémios, entre os quais o **Prémio de Aquisição Museu de Arte**

Contemporânea Armando Martins (MACAM), lançado este ano na ARCOmadrid, e o **Prémio Aquisição Coleção Studiolo – Candela A. Soldevilla**, da colecionadora espanhola.

Além destes, mantêm-se o **Prémio Opening Lisboa**, o **Prémio Fundação Millennium bcp** para o Melhor Stand, e também as aquisições da Fundação ARCO e da Câmara Municipal de Lisboa.

Questionada sobre o retorno que as galerias têm tido na feira, após sete edições, Maribel López avaliou: ***“A feira tem tido muito êxito para as galerias portuguesas, e muitas delas querem repetir a presença. O comité vai selecionando entre as que já entraram e outras novas”***.

“Achamos que tem de haver um equilíbrio na dimensão, entre as 83 e as 85 é o ideal para oferecer mercado e para que tenham êxito, até porque o espaço não nos permite mais. Neste momento queremos manter-nos aqui e construir nesta base”, disse, sobre a continuação na Cordoaria nacional.

Ainda sobre as vendas, a responsável pela feira organizada pelo consórcio espanhol IFEMA Madrid (organizadora da ARCOmadrid), em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa (CML), ressaltou que ***“são um negócio privado, e algumas peças mais caras só se vendem depois do contacto, e podem demorar algum tempo”***.

O Programa Geral contará com a estreia de galerias como Travesia Quatro, Duarte Sequeira, Set Espai d'Art e Each Modern, enquanto outras irão regressar após um interregno, como é o caso de Vermelho, Nuno Centeno, Rosa Santos, Fonseca Macedo e a Galeria de Las Misiones, que se juntam a outras já com presenças habituais, como as portuguesas Vera Cortês, Francisco Fino, Madragoa e Cristina Guerra Contemporary Art. Neste núcleo estarão ainda projetos a solo de artistas como Diogo Pimentão, Miki Leal, Andrei Ibarra, Amélie Esterházy, Sonia Navarro, Justin Weiler e Manuel M. Romero, entre outros. O setor comissariado ***“As Formas do Oceano”*** irá reunir cinco galerias: African Arty (Marrocos), Afronova (África do Sul), Christophe Person (França), Karla Osorio (Brasil) e Reiners Contemporary Art (Espanha).

Para Maribel López a ARCOLisboa ***“é um lugar onde é possível***

encontrar a arte contemporânea fundamental para o presente e para construir o nosso futuro”.

Também presente na apresentação da feira, o presidente da CML, Carlos Moedas, sublinhou a importância do certame como parte de uma **“Lisboa capital da arte moderna e contemporânea, num eixo que vai do MUDE a Belém”**.

Este ano a autarquia irá exibir publicamente mais **70 peças de arte da coleção da CML**, e fazer aquisições no valor de 150 mil euros na feira, disse o autarca, lembrando que no ano anterior esse valor foi de 120 mil euros.

O programa desta oitava edição inclui ainda visitas a museus e a galerias de arte, lançamentos de livros, conversas e debates.

OC/MP

FOTO | LUSA